

"Espondilolistese: um caso (im)provável de patologia crónica em adolescentes"

Ana Novo¹; Daniel Gonçalves¹; Janine Coelho¹; Cecília Martins¹; Paulo Teixeira¹; Paula Fonseca¹; Sónia Carvalho¹

1- Centro Hospitalar Médio Ave - Hospital de Famalicão

Introdução: A lombalgia é um sintoma frequente em adolescentes, sendo as causas mais comuns os desvios da coluna e os erros posturais, aliados ao transporte incorrecto de cargas pesadas. A espondilolise e a espondilolistese, entidades menos frequentes, resultam geralmente da prática desportiva mais intensa nesta faixa etária. A apresentação típica é caracterizada por um quadro progressivo de lombalgia associada à actividade física, dor à mobilização da coluna vertebral e pela presença de rigidez no quadrilíbrito crural.

Caso Clínico: Os autores apresentam o caso de um adolescente, actualmente com 15 anos e antecedentes pessoais de Hipertensão Arterial sistólica essencial (estadio 2) diagnosticada aos 12 anos controlada com enalapril. Sem antecedentes familiares de relevo. Referenciado para a consulta de Reumatologia Pediátrica aos 13 anos por lombalgias recorrentes, de carácter mecânico, agravadas com a prática de exercício físico, com cerca de dois anos de evolução. Sem alterações valorizáveis ao exame objectivo, nomeadamente limitação da flexão ou extensão lombar, dor desencadeada pela hiperextensão lombar ou défices neurológicos. Analiticamente sem alterações no hemograma ou estudo imunológico (incluindo anticorpos antinucleares e factor reumatóide); HLA-B27 negativo. A radiografia da coluna vertebral não revelou alterações. Por agravamento da sintomatologia, refractária à terapêutica anti-inflamatória e medidas de educação postural, foi realizada uma RMN dorso-lombar que revelou uma instabilidade postural ao nível da charneira lombo-sagrada com lise ístmica bilateral de L5 e anterolistese de grau I de L5 sobre S1, associada à presença de pseudo-abaulamento com comprometimento das raízes de L5 no seu trajecto foraminal. Iniciou terapêutica de suporte (analgésicos e relaxantes musculares) e fisioterapia intensiva, com melhoria franca das queixas. Foi orientado para consulta de Ortopedia para avaliação de eventual indicação cirúrgica.

Discussão: A espondilolise e a espondilolistese são entidades frequentemente subdiagnosticadas dada a inespecificidade das queixas e a sua evolução insidiosa. O presente caso pretende sensibilizar para a existência desta entidade, refractária a medidas simples de educação postural. O seu carácter progressivo condiciona uma limitação importante na qualidade de vida dos adolescentes. O seu diagnóstico atempado permite, assim, uma abordagem terapêutica direccionada com diminuição das potenciais complicações associadas.

Palavras Chave: Lombalgia, espondilolistese, adolescentes